

Daniel da Silva Pereira

RELATÓRIO DE ESTÁGIO



Universidade da Beira Interior

Faculdade de Artes e Letras

Covilhã, 2012

Daniel da Silva Pereira

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Estágio realizado em *A Sair do Lugar Associação Juvenil*,
iniciado em 1 de Dezembro de 2011 e terminado em 30 de
Maio de 2012, sob a orientação do Prof. Doutor Vasco
Diogo



Universidade da Beira Interior
Departamento de Comunicação e Artes
Covilhã, 2012

ÍNDICE GERAL

1. Introdução-----	pág. 1
2. A Produtora e o estágio-----	pág. 5
2.1. A Produtora-----	pág. 5
2.2. Posição do estagiário na Produtora-----	pág. 6
3- Assistente de Produção-----	pág. 7
4- Assistente em Direcção Artística-----	pág. 11
4.1- Primeira Rodagem-----	pág. 12
4.2- Segunda Rodagem-----	pág. 17
4.3- Conclusões na tarefa de Assistente De Direcção Artística-----	pág. 19
5- Figuração-----	pág. 21
6- Trabalhos de Escritório-----	pág. 23
6.1- Organização de documentos-----	pág. 23
6.2- Pesquisa e Investigação para produções-----	pág. 24
6.3- Organizar Produções-----	pág. 25
6.4- Inscrição de filmes em Festivais de Cinema-----	pág. 26
6.5- Fazer recados-----	pág. 28
7. Conclusões-----	pág. 31
7.1- A entrada na Produtora-----	pág. 31
7.2- A primeira vez numa produção-----	pág. 32

7.3- Adaptar-se ao meio e esperar fazer tudo-----	pág. 33
7.4- Diferenças das produções independentes e encomendas-----	pág. 34
7.5- Análise de uma pequena produtora nos dias de hoje-----	pág. 35
7.6- O que diz o estagiário-----	pág. 36
8- Conclusão final-----	pág. 39
Bibliografia-----	pág. 41
Anexos-----	pág. 43

Capítulo 1. INTRODUÇÃO

Este relatório refere-se ao estágio curricular desenvolvido no âmbito do mestrado de Cinema, da Universidade da Beira Interior. Este estágio curricular aparece no último ano de mestrado, levando o mestrando a ter alguma experiência profissional. O Estágio Curricular teve lugar no ano lectivo de 2011/2012, de 1 de Dezembro de 2011 a 31 de Maio de 2012.

A escolha do estágio com apresentação de relatório deu-se porque me pareceu preferível ver como funciona o mundo profissional do cinema e audiovisual, antes de acabar o mestrado.

Antes do estágio contactei várias empresas, para saber se estariam disponíveis para receber um estagiário. As empresas que procurei foram sobretudo produtoras, já que era nessa área que queria ganhar experiência. No final houve uma empresa que se mostrou disponível a receber um estagiário e que encaixava naquilo que se pretendia fazer.

Não tendo ainda o estatuto de empresa, chamada *A Sair do Lugar Associação Juvenil*, assinava os seus filmes com o nome de *Riot Films*. A empresa não se dedica exclusivamente ao cinema, trabalhava em produções de vídeos musicais e vídeos publicitários, contando com a produção de duas curtas-metragens e vários vídeos musicais e publicidade.

Durante este estágio curricular, de sua duração seis meses houveram algumas actividades executadas que deram a perceber as várias fases necessárias para uma produção e para a estabilização de uma produtora. Apesar de não se participar em todas as área da fabricação de filmes, dá para perceber a dimensão de uma produção cinematográfica ou mesmo da empresa (mesmo em pequenas produtoras).

Numa primeira fase, o estágio pode parecer que nada tem a ver com o curso de cinema. Mas o cinema não é só o que está em cena ou do que é filmado, há que

organizar o filme e a sua equipa. As tarefas poderão ir desde o catering, a limpezas, ou organização de documentos relacionados com a produtora. Apesar de tudo será sempre relacionado com a produção do filme ou das burocracias de uma produtora. Todas estas tarefas apesar de parecerem fúteis para quem estuda Cinema, são uma das bases para poder chegar ao produto final.

As tarefas principais que me competiram foram assistência de produção e assistência na direcção artística. Além destas tarefas, também fiz figuração, e trabalhos de escritório, entre outras pequenas coisas. As actividades serão aprofundadas ao longo deste relatório.

A produção em cinema é a parte que constrói o filme, tendo o director de produção no topo, que gere tudo o que acontece no filme. Abaixo do director normalmente há assistentes de produção, que se ocupam de várias tarefas que durante a produção vão sendo precisas fazer. O assistente de produção é um “faz-tudo” devendo preparar-se para imprevistos e para ter de fazer várias tarefas de diferente natureza. Normalmente o objectivo do assistente é aliviar o trabalho do director de produção.

A direcção de arte é o departamento que se encarrega da montagem do cenário. Aqui também há uma hierarquia, o director de arte toma as decisões do aspecto cénico do filme, em acordo com o realizado. Enquanto o assistente deve receber as ordens do director e montar o cenário, comprar materiais e dar assistência em plateau.

Num estágio curricular como este, a experiência não se ganha só quando o estagiário faz qualquer trabalho. A observação também ajuda a perceber como funciona o trabalho. O facto é que ao observar por exemplo, um realizador ou um director de fotografia com alguma experiência, pode se perceber a tipificação do trabalho e como uma pessoa experiente adapta às várias dificuldades que vão aparecendo.

Ao ter em conta as outras opções para finalizar o mestrado (dissertação ou projecto), pareceu-me que seria mais proveitoso fazer o estágio com entrega de relatório. Na minha opinião esta é a opção que mais experiência profissional dá, isto dando não tirando valor às outras opções, cada numa delas há boas formas de aprendizagem e experiência, isto é só uma opinião. Ao conhecer o meio do cinema

e audiovisuais é mais fácil a nossa integração quando estivermos formados e queremos iniciar uma carreira na área, quer seja numa produtora ou por conta própria

Este relatório pretende portanto aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo de um estágio de seis meses. Passando por tudo o que se fez e observou, mostra-se assim, a evolução do estagiário ao longo deste tempo desde a sua chegada até à finalização do estágio.

Capítulo 2. A PRODUTORA E O ESTAGIÁRIO

2.1- A empresa

Criada em 2009 chega-nos *A Sair do Lugar Associação Juvenil*. Esta associação, que só tem 3 anos, instaurou-se como uma associação para evitar as burocracias para a criação de uma empresa. Contudo espera conseguir estabelecer-se como empresa. Apesar do seu estatuto esta associação será referida tanto como empresa, como associação.¹

As suas produções são assinadas com o nome de *Riot Films*, e tem trabalhos na área da publicidade, telediscos e cinema. Num grupo destes, com a dificuldade de ter financiamento para um filme, o grupo trabalha como freelancer ou mesmo em nome de *Riot Films* em publicidades e telediscos. Isto leva a ter algum poder financeiro para uma produção cinematográfica, que é o principal objectivo de este projecto.

Com sede na cidade do Porto, está num centro urbano onde pode aparecer os mais variados tipos de trabalho. Durante o tempo de estágio, deu para perceber a quantidade de propostas e de pedidos de orçamento, desde de trabalhos em televisão a vídeos musicais. Além disso a empresa também colabora com outras produtoras, especialmente em cinema.

Este projecto foi criado por duas pessoas. Apesar de cada um deles ter uma especialização na área do cinema (direcção de fotografia e direcção de arte), estes desempenham o seu papel de produtores. Numa pequena produtora como estas os elementos têm que trabalhar com os recursos humanos que têm. Apesar de

¹ Ver Anexo 1

convidar colaboradores, muitas das vezes são os sócios que têm as várias funções duma produção, por exemplo ser produtor, realizador e director de fotografia, como aconteceu numa das suas curtas-metragens “*O Reino*”.

2.2- Posição do estagiário na Produtora

Como numa pequena produtora como estas não há um quadro de pessoal, que lhe seja atribuída uma só função. Para um estagiário não há uma posição fixa, o trabalho variava consoante o que é necessário fazer. Durante o estágio não houve uma tarefa que fosse precisa ter completa responsabilidade e poder de decisão, o trabalho fazia-se consoante as ordens da entidade que recebeu o estágio. A posição do estagiário era de submisso em relação aos sócios, esperando desempenhar as tarefas que eram pedidas. Apesar da posição submisso, era sempre escutada uma opinião, dando valor a possíveis ideias e interesse em fazer certos trabalhos.

As actividades desempenhadas foram, assistente de produção, assistente de direcção de arte, figurante, assistente de som e trabalho de secretária (relacionado com burocracias da empresa e pós de produção relacionada com a publicitação de filmes).

Capítulo 3. ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Um produtor é o responsável pelo “construção” de o filme, é por quem passa tudo o que acontece e tudo o que é preciso para o filme. Após o financiamento do filme, o produtor contrata a equipa técnica, elenco, uma lista com todo o material necessário e arranja espaços onde se vai dar a rodagem. Deve ser feito um plano de rodagem, em acordo com o realizador, e fazer com que seja cumprido, e estar preparado para em caso de alguma imprevisibilidade.

Abaixo do produtor existe a função de assistente, dependendo da produção, um assistente pode ter diversas funções e o grau de responsabilidade variar. Um assistente de produção tem de fazer o que o produtor não tem disponibilidade para fazer, por norma trabalho com menos responsabilidade. Além disso o produtor tem de estar pronto a fazer as mais variadas tarefa e em todos os ramos do cinema. È muito comum um assistente de produção assistir na direcção artística, já que é que regularmente é preciso material, que está mais longe do local de rodagem, e foi o que se comprovou na primeira rodagem que participei.

A rodagem e que desempenhei o posto de assistente de produção foi numa produção que veio no âmbito de Guimarães Capital Europeia da Cultura. O filme tinha o nome “*Posfácio nas Confeccões Canhão²*”, realizado por António Ferreira; produzido por *Persona Non Grata Produções*, em que colaboraram os sócios da *Riot Films*, como director de fotografia e director de arte.

Como assistente de produção há várias tarefas a desempenhar e a ter em conta. À chegada de uma produção pode-se ter em conta de tudo o que é preciso fazer além das gravações. As tarefas que foram atribuídas foram, a organização da

² Ver Anexo 2

alimentação da equipa, transportar actores para o local de rodagem, entre outros pequenos trabalhos que iam sendo precisos

Para alimentação é preciso ter provisões para o horário das gravações, e neste caso também arranjar um espaço que sirva refeições para os intervalos de almoço e jantar. Para conseguir um espaço para receber refeições para um grupo é preciso ter algumas coisas em consideração. Visto haver dois locais de rodagem, é preciso arranjar mais que um restaurante que receba uma equipa de 10 a 20 pessoas. Depois há que ver os preços das refeições e negociar e decidir a partir do orçamento da produção disponível. Além disso ter em consideração o tipo de alimentação, visto que numa rodagem de duas semanas há que tentar fazer refeições diversificadas, para maior satisfação da equipa.

Depois há que ter em conta as necessidades da equipa para durante o horário de gravações, durante esse tempo será preciso garantir condições para equipa. Um exemplo disso é ter uma mesa de catering para poder haver comidas e bebidas para o tempo em que se está a gravar. Há que ter em conta as necessidades da equipa e ir repondo a mesa para nunca haver falta de nada.

Nesta rodagem havia condições para haver esta constante preocupação com a alimentação. Numa produção de mais baixo orçamento nem sempre é fácil manter a alimentação para uma equipa. O que leva a actuar de uma maneira diferente num caso destes, pode-se em pensar em reduzir a equipa, ou tentar reduzir os custos da alimentação. Cada produção é diferente e dependendo de vários factores têm que se adequar. Contudo a alimentação é uma parte fundamental para o desenvolvimento de uma rodagem, e das primeiras prioridades a ter quando começa a rodagem.

O importante numa rodagem destas é ver que a alimentação é uma coisa bastante importante numa produção. Para um estudante de cinema é comum julgar que a alimentação parece uma tarefa que nada tem a ver com a área. Contudo a alimentação ganha importância numa rodagem que tem duração de vários dias e que tem uma equipa de um tamanho razoável, em que se tem de garantir conforto. Com a garantia de alimentação para uma equipa de rodagem, é possível poder

trabalhar por maiores períodos de tempo, garantindo o prosseguimento da produção.

O facto de ter carta de condução foi umas das razões para me ser pedido para conduzir membros da equipa, actores, transportar material e fazer compras. Uma rodagem nem sempre é num grande centro, o que nos leva à questão da mobilidade. No caso da rodagem de *“Posfácio nas Confecções Canhão”*, que situava numa quinta nos arredores da cidade de Guimarães, uma zona rural, onde não havia transportes directamente para o sítio de rodagem. Cabia então a mim transportar pessoas da estação de camionagem, ou estação de comboios. Além disso seria preciso ir abastecer o catering a centros comerciais e supermercados.

Durante a produção foi-me pedido ir buscar, várias vezes membros do elenco à estação de camionagem ou de comboios. Era-me indicado qual seria a estação, teria que fazer conta com o tempo de viagem, e saber o caminho. A maioria das vezes foi preciso ir de Guimarães até à estação de comboios de Braga, o que era preciso abandonar o local de rodagem com antecedência, tanto para ir buscar como para ir levar os actores. O facto de fazer estas viagens era-me pedido a ter várias precauções, como limites de velocidade, manobras perigosas e quando era preciso fazer estas viagens de madrugada, era dispensado mais cedo para não haver perigo de sono durante a condução.

Outras tarefas que desempenhei como assistente foi basicamente, material que fez falta durante a filmagem, normalmente com carácter urgente. Como lâmpadas, material eléctrico, baterias e pilhas, isto mais para o pessoal de imagem e som, também comprei material para a cenografia, em que falarei mais à frente mais detalhadamente.

Nesta rodagem, as minhas funções de assistente de produção serviam para poder aliviar o trabalho de produção durante a rodagem, do chefe e director de produção. Cabia-me portanto fazer trabalho principalmente fora do local de rodagem, para os produtores poderem fazer o trabalho de secretária, relacionado com burocracias, contactar com a equipa necessária, lidar com o orçamento, e assistir em plateau.

Outras das vezes que foi preciso ser assistente de produção foi em duas promos. A equipa neste caso foi bastante mais pequena, e houve menos dias de rodagem. Numa produção pequena como esta não há uma pessoa para cada trabalho, tanto os sócios da produtora como o estagiário fazem o que vai sendo preciso. Portanto, no meu caso, ia fazendo o que fosse pedido, desde assistir, no som, iluminação, cenário, assistir na produção.

As produções não seriam tão bem preparadas como numa rodagem em cinema, em que desde o princípio cada pessoa tem uma função específica. Portanto desde princípio foi-me dada várias tarefas. Uma das promos foi para ser difundida na Internet³, era uma filmagem em que não havia som de cena, e com três *décores* no mesmo espaço. Foi preciso fornecer água aos actores, assistir durante a filmagem a transportar material para os *décores*, segurar telas para a reflexão de luz.

A outra promo destinava-se também à sua difusão on-line, era uma publicidade da “Optimus”, não chegou a sair para o público. Esta publicidade foi filmada em vários pontos do Porto, o que trazia várias questões de logística. Era preciso haver transporte, e garantir algum catering ou orçamento para alimentação de actores e equipa, além disso foi preciso assistir na captação do som (perchista) e fazer figuração.

Como se pode ver no mesmo set, as tarefas a fazer numa produção pequena, podem abranger várias áreas, tendo em conta que não há um assistente para cada função. Contudo há que ver que numa rodagem há uma tipificação na forma como se trabalha, sendo de um filme ou publicidade, apesar de uma diferente abordagem e ritmo de trabalho. O que faz com que o facto de se trabalhar numa rodagem seja do que for, dá-nos uma forma de saber estar e assistir ao trabalho necessário em plateau. Além disso dá-nos também a consciência, dos vários factores a ter em conta numa produção, o que não passa só pelos audiovisuais. Apesar de muitas coisas poderem parecer que nada têm a ver com cinema ou audiovisuais, há “pormenores” que têm grande importância, para a concretização de uma produção.

³ A promo chamava-se “*Memoirs, Turn your e-mails into a book*”, ver imagens em Anexo10

Capítulo 4. ASSISTENTE EM DIRECÇÃO DE ARTE

A direcção de arte é a secção que está direccionada para, montagem do cenário, e preparação do *décor*. O departamento artístico num filme tem à sua responsabilidade, cenários, adereços, efeitos especiais, caracterização e nalguns casos a decisão de guarda-roupa. Nas rodagens onde participei, foi-me atribuído assistir, em montagem de cenários e aquisição de adereços. Apesar dos directores com quem trabalhei, também estarem responsáveis pelos efeitos especiais, não cheguei a participar, já que é um trabalho que precisa de formação específica.

Durante o estágio participei em duas rodagens nesta função, e trabalhei com dois directores de arte diferentes, Júlio Alves e Ricardo Preto. Na direcção de arte é preciso ter uma capacidade de trabalho que vai além do cinema.

A primeira rodagem em que participei em direcção artística foi a rodagem de “*Posfácio nas Confecções Canhão*”. Neste caso a direcção artística também incluía efeitos especiais, o que não centrava o trabalho só na montagem do cenário. A rodagem teve a montagem de vários *décores*, em interior e exterior, e cada um teve, formas diferentes de trabalhar. Nesta rodagem, como já foi falado, também fui assistente de produção.

Na segunda rodagem foi para Histórias do Cinema no âmbito Guimarães capital europeia da cultura 2012. A rodagem em que participei era um segmento realizado por Aki Kaurismaki. Noutros segmentos do filme participaram, além de Kaurismaki, Manoel de Oliveira, Pedro Costa e Vítor Erice. Os *décores* eram espalhados no centro histórico de Guimarães, com cenas também em interior e exterior. Nesta rodagem fui exclusivamente assistente à direcção artística

4.1- Primeira Rodagem

O filme “*Posfácio nas Confecções Canhão*” teve lugar as suas filmagens numa quinta, chamada Casa de Sezim nos arredores de Guimarães e numa fábrica de têxteis em Vizela. A equipa que tinha como director de arte Júlio Alves, e eu como assistente. Anteriormente rodagem houve um trabalho prévio, teve que se comprar e alugar material, tendo sempre em conta o guião do filme.

Em pré-produção foi preciso preparar ferramentas, materiais, adereços para a produção. Assim foi preciso ler o guião, falar com o realizador e quais seriam os adereços e cenário necessário. A decisão dos adereços como seria de esperar era decisão do director de arte, que tem em conta a opinião do realizador. O que me competiu foi ter a lista de materiais necessários, e tentar consegui-los. Uma vez que o director de arte já tem alguma experiência e conhecimento da cidade, por norma há uma tipificação, ou seja, saber à partida onde ir buscar materiais que sejam comuns em várias rodagens, desde lojas de materiais de construção, de antiguidades, artigos em segunda mão, etc.... Nesta função foi preciso correr os vários pontos, arranjar os materiais, negociar preços se for possível, ter sempre os valores em consideração e conseguir o mais viável tendo em conta o orçamento. Com isto chega-se mais bem preparado à rodagem.

Desde o primeiro dia que se chegou à local, tentou-se preparar um sítio para preparar os adereços e construção de cenários. A partir daí seria o espaço onde a equipa da direcção de arte trabalhava e preparava os *décores*. Depois será preciso procurar superfícies comerciais na zona que possam ter material útil, depois de conhecer a sua localização é mais fácil e pode-se trabalhar mais rápido, muitas das vezes durante as filmagens é preciso arranjar adereços à última da hora. Para estes transportes e compras era-me disponibilizada uma carrinha, para poder-me deslocar e transportar adereços.

A primeira cena era no exterior, num jardim, onde estavam duas personagens em espreguiçadeiras, sendo a rodagem numa quinta que se dedicava a turismo, a maior parte deste material estava disponível na quinta serviu para a cena. Contudo houve alguns adereços que foi preciso arranjar, foi preciso um periscópio, um arbusto, e algo para fazer bolas de sabão. O periscópio e as bolas de sabão faziam

parte dos objectos que se arranjaram em pré-produção, o periscópio foi construído a partir de tubos de pvc, e tinha uma envolvido com material a imitar camuflado. Outro dos adereços foi dois arbustos, visto ser um objecto pesado e não fácil de transportar, foi preciso arranjar perto do local de rodagem onde se alugasse este tipo de planta. Como já foi dito no princípio da rodagem fez-se um reconhecimento da zona para ficar a saber quais o melhores sítios para se ter o material na zona. Para este caso foi preciso ir a um espaço de jardinagem e plantas, visto este adereço ser só necessário uma vez, seria a evitar ter que comprar, seria uma despesa a evitar. Portanto tentou-se negociar pelo melhor preço, forma de alugar o arbusto, e assim sendo foi mais económico. Coube-me a mim a fazer a transacção e transporte a tempo das filmagens, mais tarde também foi preciso devolvê-lo.

Já noutra cena no mesmo espaço, seria a retratação de uma oração em honra um defunto numa camp (cena que não foi usada no filme). Os adereços de cena eram um busto, uma lápide, uma coroa de flores e velas, material que se arranjou nos dias que precederam às filmagens. Em princípio a cena estaria pronta a filmar, mas como em cenas de exterior, não se consegue controlar a meteorologia, à última da hora foi preciso comprar guarda-chuvas. O que se teve de ver onde seria o melhor sitio para ir comprar, tendo em conta a distância e preço dos chapéus. Com dinheiro da produção fui buscar estes adereços o mais rápido possível.

No segundo décor⁴, era na cave da quinta, que servia de sala de jogos. O objectivo seria fazer desta cave um aspecto fabril, a intenção era recriar uma divisão na fábrica que fosse uma arrecadação e o sítio onde iam parar os desperdícios de pano da fábrica. Este cenário teve de ser construído de raiz, o adereços e materiais a arranjar eram, caixas de cartão, desperdício têxtil, madeiras para montar uma mesa e um tubo metálico de onde vinha o desperdício.

Para um décor destes, ao contrário de quase todos os outros nesta rodagem, foi preciso montá-lo de raiz. Primeiro foi com as caixas de cartão que se revestiu as paredes da sala, e os desperdícios de pano espalhados. Como foram precisas muitas caixas e o preço de compra sairia avultado, pediu-se emprestadas as caixas. Como já havia sido falado com uma fábrica de têxteis de Vizela para rodar algumas cenas do filme, foi uma forma fácil para pedir o cartão e os desperdícios de têxtil à

⁴ Ver Anexo 4

fábrica. Assim foram para o décor, cem caixas de cartão e seis sacos de desperdício. No local foi preciso também instalar um tubo metálico que vinha de cima, uma mesa com uma tampo de chapa, montar paredes construída de caixas de cartão e ter sacos de desperdício espalhados.

Noutro dos espaços deste filme foi filmar numa cozinha antiga da quinta. A cozinha era da idade média que estava ao abandono há alguns anos. Apesar de a cena ter mesmo o objectivo de se passar numa casa abandonada, teve que haver, mesmo assim, remodelação do espaço. Teve que se que tirar os objectos que estavam a ocupar o espaço que iria servir para filmar. O local teve duas cenas diferentes, com planos diferentes.

Na primeira cena ⁵foi preciso criar um espaço para três personagens em volta de uma fogueira, a comer, a beber e a dialogar. Para esta cena foi preciso ter, alguns alimentos, e algo que pudesse substituir vinho, para evitar os actores beberem vinho em cena, produtos que foram adquiridos antes de se começar a filmar. Além do mais foi preciso ter uma fogueira acesa para a cena, o que teve que ser acesa algum tempo antes da cena, e durante as gravações estar atento para ir alimentado o fogo.

Na segunda cena deste espaço, tinha as três personagens em volta de uma mesa a comer e a ler a planta de uma fábrica. Sendo que a comida era preciso ser cozinhada (croquetes e rissóis), foi necessário algumas horas antes do começo das filmagens preparar a comida. Além disso foi preciso desenhar uma planta em papel A2 para ser legível pela câmara. Durante as filmagens foi preciso estar atento aos pratos de comida, e repor consoante, seria necessário.

O quarto da personagem principal foi outro dos cenários⁶, era um pequeno quarto em que a personagem principal partilhava com mais duas personagens. Este quarto teve que se montar o seu mobiliário e decoração de raiz. Primeiro foi preciso montar um beliche com três camas, ter uma cómoda de quarto com espelho, uma mesa com uma televisão, e decoração de quarto que consistia em bibelôs, posters e quadros. Como este seria um cenário mais complicado, os materiais e adereços necessários já tinha sido adquiridos previamente, e a forma

⁵ Ver Anexo 5

⁶ Ver Anexo 6

como seria o quarto e a sua decoração já estava previamente definida pelo director de arte. O que fez com que fosse preciso montar o mobiliário e decorar com os adereços que haviam sido adquiridos.

O filme teve uma cena que se passava durante um jantar⁷, com uma mesa posta para quatro pessoas. A divisão foi a sala de jantar da casa da quinta e foi preciso para o centro de mesa um cabrito adornado com frutas e legumes, para mesa foi preciso louça de cerimónia e um busto ao topo da mesa. Para o cabrito ao centro da mesa, foi preciso ir a um talho e arranjar um cabrito que fosse o mais barato possível, já que não seria para comer. Depois para simular que o cabrito estava cozido, foi pedido a um restaurante para o chamuscar, e depois untado com manteiga para ter um aspecto suculento. Para adornar os cabritos foram comprados frutos e legumes coloridos, para dar cor e vivacidade à mesa. Além disso foi preciso por a mesa consoante as regras de etiqueta, e por candelabros com velas acesas. Durante a cena seria preciso estar atento às velas, ao seu tamanho, para não haver falhas de *racord* entre os vários planos da cena, e também estar atento à disposição dos talheres e pratos, e ao centro da mesa (manter o aspecto do cabrito e a disposição das frutas)

Num corredor da casa da quinta que atravessava várias divisões da casa, teve lugar outra das cenas. A cena não tinha adereços em especial, já que a casa estava bastante adornada, contudo o que seria preciso foi desimpedir o corredor. Visto que se estava a trabalhar num espaço que era arrendado e com mobiliário que não pertencia à produção, foi preciso ter bastantes cuidados. Primeiro ter cuidado com os objectos para não sofrer danos, segundo era preciso deixar tudo no lugar em que ficou, portanto foram tiradas fotografias a todas as divisões para saber o lugar das coisas. Nesta cena o trabalho não foi tanto o montar o cenário, mas desimpedir o corredor para filmar e deixá-lo como estava depois das filmagens. Duas cenas diferentes foram gravadas neste corredor.

Depois da cena do corredor foi uma cena onde se representava um ritual pagão de sacrifício. Sendo uma divisão com muito mobiliário foi preciso fazer uma grande mudança nesta divisão, tendo em conta a abordagem que se teve na última cena (o facto de deixar tudo como estava). Além disso havia uma grande

⁷ Ver Anexo 7

quantidade de adereços nesta cena, velas, pratos com croquetes e rissóis e um busto. O busto foi o mesmo que se usou em cenas atrás, os fritos foi preciso mais uma vez pedir para cozinhar umas horas antes, e as velas foram adquiridas antes da rodagem. O facto de estar a trabalhar num espaço onde já há mobiliário e decoração tem que se conseguir adaptar ao espaço, visto muitas das coisas não se podem mover. Assim tem que se escolher o que aparece ou não dependendo da escolha dos planos, por exemplo na sala havia um piano de cauda que se optou por assumir no filme, já que era difícil movê-lo, o que aconteceu com outro tipo de mobiliário e decoração. Durante a cena foi preciso estar a assistir entre takes e planos, o tamanho das velas e composição dos pratos.

Para cenas de exterior, no caso deste filme, não foi preciso grande direcção artística para as cenas, tirando pequenos adereços que as personagens tinham. Contudo numa das cenas foi preciso trabalhar o espaço, a cena passava-se num dos espaços exteriores da quinta que pretendia simular uma rua numa aldeia. O actor nesta cena encontrava-se a dormir na rua como um mendigo, para isto foi preciso criar uma “cama” de cartão para o actor, em que depois receberia uma manta de duas personagens que o iam acolher. Neste filme a cenas de exterior foram simples, sem figuração ou mudança do cenário.

Como já foi dito, além da quinta da Casa de Sezim, o filme também teve filmagens numa fábrica têxtil em Vizela. As cenas passaram-se dentro da fábrica na secção de embalar toalhas, seria aí que o personagem trabalharia. A fábrica só por si seria o cenário, com as máquinas, caixas e têxteis amontoados. O meu papel na primeira cena ⁸aqui filmada, foi durante as gravações, o objectivo seria estar fora de campo a por a trabalhar a máquina de empacotamento. Durante um traveling lateral, teve que se por a maquina a trabalhar acompanhando a câmara. Para isto foi preciso ter alguma instrução de funcionários da fábrica que operavam com as máquinas para saber como manobrar, para saber como fazer para a cena.

Noutras cenas neste mesmo espaço, foi preciso alguns acessórios. A cena era dois personagens camuflados, com caixotes e panos (relacionado com o ambiente fábrica). Foi preciso arranjar dois caixotes em que os personagens pudessem caber

⁸ Ver Anexo 8

e monta-las de maneira a durante a cena as personagens as pudessem transportar. O já anteriormente usado periscópio que estava camuflado com verde tropa, foi preciso alterá-lo e camuflá-lo com desperdício têxtil, que melhor se adaptava ao ambiente. Outro dos adereços foi um cutelo, que serviu para na cena ser cortado um dedo, qual se comprou no dia antes, para ser aprovado pelo realizador e director de arte.

A última das cenas ⁹foi num dos escritórios da fábrica, em que se dava um diálogo entre a patroa e o empregado. O escritório apesar de ser já um escritório, foi preciso alterar quase tudo, como o conteúdo da secretária (papeis e material de escritório) e a decoração de parede. Para dar um aspecto fabril, forrou-se uma parede com caixas de cartão, e alterou-se alguns quadros de paredes por uns que se adaptavam melhor ao contexto do filme. A secretária foi a mesma que já estava, tirou-se tudo o que em cima estava e substitui-se com material de escritório de design mais clássico. Além disso, mais uma vez esteve o busto presente, em que na última da hora teve de se arranjar um pedestal, em que tive de ir pedir à quinta onde estávamos hospedados e ir lá o mais depressa possível.

Nesta rodagem com assistente de cenografia, tive algum trabalho e várias horas seguidas a trabalhar. Basicamente recebia ordens e trabalhava consoante isso. Contudo deu para perceber como se trabalha nesta área, apesar de ser um mero assistente aprendi melhor sobre esta área, familiarizei-me com o trabalho e tipificando formas de trabalho, achar a melhor maneira de fazer o que é preciso. Apesar de ser só um assistente não foi um trabalho meramente de acatar ordens, neste caso foi-me dada a liberdade para exprimir opinião a quando trabalhar sozinho tentar “desenrascar-me” (passo a expressão).

4.2- Segunda Rodagem

Também para Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, participei, na área da cenografia, num excerto de um filme realizado ¹⁰pelo célebre realizador Aki Kaurimaki. O local de rodagem foi em vários pontos, interior e exterior, do centro

⁹ Ver Anexo 9

¹⁰ Para este filme não há fotografias do filme, já que ainda não foi completado

histórico de Guimarães. O director artístico neste filme foi Ricardo Preto. O facto de trabalhar com um director diferente, deu para perceber que há formas diferentes de trabalhar, dependendo dos meios que se tem. Por exemplo nesta rodagem o director de arte até tinha um armazém onde tinha guardado, os mais variados adereços e mobiliário que poderia ser preciso.

O primeiro sítio onde teve lugar as filmagens foi numa taberna típica do centro da cidade. O estabelecimento estava aberto ao público, contudo teve que levar algumas mudanças. As janelas tiveram que ser limpas, e ficar completamente transparentes, para dar visão para fora. As paredes foram pintadas para dar um aspecto envelhecido, e houve uma decoração, a tentar recriar um estabelecimento típico português de época. Crucifixos e outros artigos religiosos, posters relacionados com futebol e a equipa da cidade foram os adereços usados. O filme era de época portanto todos os materiais e adereços usados tiveram que ter sido em conta para a época retratada.

Outra das cenas foi na cozinha deste estabelecimento, em que foi preciso limpá-la, tirar electrodomésticos, e deixar a cozinha desocupada. Isto para uma equipa poder trabalhar numa pequena cozinha. A cozinha estava em mau estado e bastante suja, foi um trabalho um pouco desagradável de fazer. O meu trabalho aqui foi dar assistência ao que fosse pedido, como limpar as janelas, a cozinha e pintar paredes, transportar adereços que fossem sendo precisos, tanto ir comprando como ir buscar onde estivessem armazenados. Além disso durante as gravações estar por perto para ver o que fosse faltando. Muitas das vezes, neste caso, foi preciso arranjar adereços para cena enquanto se estava a gravar.

Fora do estabelecimento onde antes se tinham dado as filmagens, foi outra das cenas do filme. Era numa rua apenas pedonal, no centro da cidade. Neste espaço foi preciso tirar qualquer publicidade que pertencia à taberna, e colocar uma mesa com bancos, posta para refeições, além disso ter um quadro com a ementa escrita a giz.

Nestas cenas foi preciso limpar a rua, de lixos e objectos não desejáveis para a cena. Além disso, apesar de não ser bem relacionado com direcção artística, foi preciso estar à entrada da rua para impedir passagem das pessoas que não estivessem relacionadas com o filme, para não perturbar a cena.

Uma das cenas era à entrada de um restaurante, um plano aberto, com várias pessoas a entrar para um restaurante. Visto ser um plano aberto que apanhava uma grande parte da rua, foi preciso tirar alguns objectos. Com a devida autorização da autarquia, foi preciso mudar de sitio vasos, com plantas de decoração urbana, aqui também foi preciso limpar a rua de lixos. Depois à entrada do restaurante foi preciso pedir ao proprietário para tirar umas bandeiras da entrada. Além disso foi preciso pedir também a alguns proprietários de comércio local, para tirar artigos expostos à porta dos estabelecimentos, Com o objectivo de “limpar” o enquadramento, para se poder filmar. Após as filmagens foi preciso repor tudo onde estava, como estava antes de começar a rodagem.

Numa antiga casa de solidariedade foi o local escolhido para uma cena para este filme, para a cena foi preciso recriar um quarto. Neste quarto foi preciso montar de raiz, à chegada ao espaço foi preciso tirar tudo o que estava na divisão e limpa-la. A casa e a divisão estavam ao abandono, foi preciso fazer um grande trabalho de limpeza e arrumação. Após isso foi preciso buscar mobiliário e adereços a um armazém. O quarto tinha o objectivo de ficar com um aspecto rústico, com uma decoração conhecida por ser portuguesa, artigos religiosos e tapeçaria tradicional foi o que marcou a decoração.

A última cena filmada foi numa paragem de autocarro. Por ser no exterior não foi preciso fazer muito trabalho, apenas tirar alguma sinalização rodoviária, estando autorizado e as autoridades presentes. Além disso foi preciso ir para zonas afastadas do enquadramento e pedir aos transeuntes que evitassem passar dentro do plano.

4.3- Conclusões na tarefa de Assistente de Direcção Artística

Primeiramente o objectivo deste estágio seria trabalhar em produção, e como seria de esperar a única tarefa a desempenhar. Contudo foi na direcção artística que foram a maior parte das tarefas desempenhadas. Após duas rodagens a trabalhar neste ramo dá para ter uma ideia sobre como trabalha um director de arte. Assim podemos fazer um plano de trabalho, de forma a termos um

planeamento que pode ser aplicado nas mais diversas rodagens, tendo sempre em conta a possibilidade das diversidades que podem ocorrer.

A partir do momento em que o director de arte sabe que vai ter o trabalho e recebe e lê o guião, tem de saber como é o espaço onde vai ser filmado o filme, ou *in loco*, ou por *story board*. Depois tem que se começar a preparar o que é preciso, há que saber o material necessário, adereços, etc...., e optar por escolher várias opções possíveis para o filmar, já que por norma é preciso apresentar várias opções ao realizador para este decidir qual prefere. Ou seja neste ponto o director de arte pensa em fazer os preparativos a alugar e comprar adereços, tendo em conta o orçamento. Além disso compra material se for necessário para montar cenário, que pode incluir trabalhos de carpintaria, metais, têxteis, etc.... Nesta fase de preparação o director de arte fica com a base para começar uma rodagem.

Numa segunda fase é quando se chega ao local de rodagem, tem-se em conta o espaço, se for possível criar uma oficina provisória para pormenores do cenário. Além do mais é preciso fazer um reconhecimento do que rodeia o local, e saber onde pode ser comprado ou alugado, o que não foi possível comprar ou alugar antes. Ainda ter em conta o que pode fazer falta à última da hora, que normalmente vêm de alterações no guião ou outras diversidades que estão além do nosso controlo. Assim a direcção de arte têm uma forma de poder trabalhar o mais organizado possível dentro de um a rodagem, fazendo com que se possa trabalhar com mais eficácia e eficiência.

Por fim é durante as filmagens em que é preciso estar atento, à reposição do cenário ou adereços que se tenham alterado durante a cena, e fazer com que tudo esteja bem para evitar que haja problemas durante as filmagens. Depois de tudo acabar, costuma ser também trabalho da secção da cenografia, desmontar, limpar e arrumar onde já foi filmado, para ficar o espaço como estava.

Nesta tarefa consegui ter uma melhor noção de como a Direcção de Arte funciona, reconhecendo os vários níveis de trabalho que é preciso passar para o produto final. A experiência de dar assistência nesta área do cinema pode dizer-se que foi uma boa surpresa. Antes de começar o estágio não fazia ideia como este departamento trabalhava, após o estágio aprendi a sua construção, um trabalho que me agradou bastante em fazer.

Capítulo 5. FIGURAÇÃO

Um figurante é uma personagem de um filme, que não têm qualquer relevo para a narrativa, sem diálogo, com o mero objectivo de dar ambiência e melhor compor o cenário.

Na primeira rodagem em que participei neste estágio, onde assisti na produção e direcção artística, foi me pedido para participar no filme como figurante. Esta era uma produção de uma dimensão média, onde por vezes seria preciso membros da equipa, fazer outras tarefas além das que lhes estavam primeiramente designadas. Por isso a certa altura foi preciso eu fazer de figurante, a cena era numa fábrica, que já foi referida previamente neste relatório, onde foi preciso fazer de um dos funcionários da fábrica que ficava em segundo plano.

Esta foi uma tarefa simples de fazer, em duas cenas diferentes foram me designadas duas diferentes tarefas. Na primeira cena, foi preciso estar a dobrar umas toalhas (visto se tratar de uma fábrica de têxteis), e estar assim durante os vários takes, além disso também foi preciso estar com uma bata de trabalho, para ser identificado como funcionário das “*Confecções Canhão*”. Na segunda cena foi só preciso passar em frente à câmara com um caixote, e também com a bata de trabalho das Confecções.

Esta tarefa foi simples de se fazer, contudo deu para perceber um outro lado da produção de um filme. Enquanto a maior parte das tarefas desempenhadas foram fora de campo, esta foi preciso entrar no enquadramento. O que leva a ter a noção que é preciso diferentes formas de comportamento em rodagem. Um figurante têm que representar, portanto não dar a ideia que está a ser filmado e mostrar-se com ar natural como se aquilo fosse verdadeiramente o seu propósito. A passagem pela figuração também dá para perceber que em rodagens pequenas, temos que estar preparados para fazer qualquer coisa, já que pode não haver mais

ninguém para o fazer. Apesar de não ter sido a minha tarefa preferida no estágio, foi interessante fazer de figurante neste filme, o que dá para ganhar uma perspectiva diferente.

Capítulo 6. TRABALHO DE ESCRITÓRIO

Em qualquer produtora, grande ou pequena, não se resume a trabalhar só em rodagens. Há que também organizar a empresa, desde burocracias, preparar produções, pedir orçamentos para trabalho, enviar correspondência, e preparar produções. Uma produtora é uma entidade como qualquer outra e também há trabalho de secretaria. Neste caso, visto ser uma pequena produtora pequena, não havia uma pessoa exclusivamente com esta função, portanto cabe aos sócios gerir este trabalho. Pelo o facto de nem sempre estarem presentes ou terem outros assuntos a tratar, o trabalho de secretária teria que ser passado neste caso ao estagiário.

6.1- Organização de papelada facturas

Numa produtora, neste caso uma associação, ainda não com estatuto de empresa, têm questões de burocracia financeira a resolver. Isto para os mais diversos fins, impostos, organização de lucros, orçamentos, ou candidaturas a financiamentos. Para isto há que organizar documentação, a fim de saber que dinheiro entra, que dinheiro sai da empresa. Com pastas arquivadoras e programas informáticos é uma forma eficaz para organização de finanças. Por vezes há oportunidade de entidades como, Instituto do Cinema e Audiovisuais ou Instituto Português da Juventude, por exemplo; de financiarem certos projectos independentes. Para isto, pelo menos no caso em que trabalhei^{11*}, foi preciso

¹¹ Candidatura para receber apoios do IPJ (visto de se tratar de uma associação juvenil)

juntar comprovativos de gastos de produção (facturas e recibos), para esta entidade poder dar um contributo para os gastos para produzir este filme.

O controlo de finanças numa produtora, tem a mesma importância que em qualquer outra empresa. A organização aqui é fundamental para uma produtora, saber o que têm de despesas, saber o que têm de lucro, evitar ilegalidades, como é o exemplo de fuga fiscal. Neste caso ainda, a empresa sabe com que dinheiro pode trabalhar, para quando a produtora faz produções em nome próprio, o que precisa de investimento logo em pré-produção.

6.2- Pesquisa para produções

Em produtoras, entre rodagens, pensa-se em futuros trabalho em nome próprio. Nesta produtora tinha-se em mente em fazer um filme sobre a emigração ilegal dos anos 60 e 70 em Portugal. Visto ser um período histórico específico foi preciso pesquisa, para se escrever um guião que fosse historicamente correcto e realista. Esta pesquisa, deu-se primeiro com uma pesquisa on-line, informação básica, pequenos relatos, fotografias, etc.... Com esta pesquisa na internet foi se juntando uma série de nomes, com contactos, para futura referência, e poder conseguir informação mais detalhada. Numa segunda fase contactou-se os vários contactos adquiridos durante a primeira investigação, a pedir mais informações, documentos, relatos de antigos emigrantes e outros testemunhos. Com a documentação conseguida foi criada uma base de dados para poder organizar a informação adquirida. Por fim, procurou-se testemunhos reais para fazer entrevistas, visto ser um acontecimento que afectou muita gente, foi relativamente fácil encontrar, em zonas rurais, por meio de familiares e amigos, pessoas que fizeram parte do fluxo migratório dos anos 60 e 70. As pessoas foram entrevistadas por meio de vídeo, nas suas casas, por mim.

Noutra das pesquisas, foi preciso reunir alguma informação sobre o Fado, com o intuito de fazer um documentário. Foi uma pesquisa mais simples, reunindo alguns conceitos, história, e obtendo alguns contactos para futura referência. A pesquisa foi simples visto tratar-se apenas de uma ideia ainda numa fase embrionária.

Para certas produções a pesquisa sobre determinado tema que vai ser abordado ou referido em filme é de grande importância. Isto leva à credibilidade do produto final, ao fazer-se um trabalho mais Profissional e crível, evitando erros ou ofensas à integridade de pessoas ou outras entidades.

6.3- Organização de Produções

Antes de qualquer produção, seja para cinema ou qualquer outro tipo de filmagem, é preciso preparação e organização de ideias. Como já foi falado a pesquisa e aglomerar informação pode ser muito útil e até imprescindível para uma produção.

Contudo há outro tipo de organização que é preciso fazer. Uma empresa como estas recebe regularmente propostas de trabalhos de outras empresas, como pedidos para fazer publicidade, vídeos musicais, ou outros tipos de vídeo. Nestes casos há várias coisas a ter em consideração, visto ser trabalho encomendado, funciona como qualquer outra empresa que oferece serviços. Ao chegar a proposta de trabalho precisa-se de fazer um orçamento. Analisa-se a proposta e vê-se o que é preciso, aluguer ou compra de material, contratação de recursos humanos, aluguer de espaços.

A forma de começar estas produções encomendadas, para outros fins que não o cinema, não difere muito do fazer cinema. Para um filme independente da empresa também é preciso ver material, espaços e recursos humanos necessários. A diferença em trabalhos encomendados é que têm ter em conta o pedido feito, e seguir essa linha. A liberdade para a produção depende de trabalho para trabalho.

Para fazer um orçamento é preciso fazer alguns contactos. Para material técnico, é preciso contactar, empresas que sejam especializadas para este tipo de material, como câmaras, iluminação, som, etc.... Nalgumas produções é preciso material que têm que ser encomendado com alguma antecedência, que ainda têm ser fabricado, construído ou caso o produto demore a chegar. Para isso é preciso saber os custos e na entrega do orçamento estar especificado que para este trabalho é preciso material que seja pedido com alguma antecedência. Isto para a entidade, quando aceitar o orçamento, ter a responsabilidade de confirmar o trabalho com alguma antecedência. Depois tentar encontrar pessoal com a

formação necessária para o trabalho. Por vezes é preciso pessoal com formação específica, além de audiovisuais, por exemplo num dos trabalhos para publicidade foi preciso filmar cenas em que uma personagem dançava, e foi preciso contratar alguém com formação em dança.

Por fim (a feitura de um orçamento não têm necessariamente por esta ordem), há que ver os espaços onde se vai filmar e se isso implica gastos, como por exemplo estúdios de televisão ou de cinema. No caso dos estúdios é relativamente simples, procura-se o espaço mais adequado, acorda-se preços e condições. Por outro lado, existem espaços que requer mais logística, que é caso de fazer filmagens em espaços públicos. Para isto é preciso fazer primeiro, procurar o melhor espaço, depois é necessário saber que autorizações legais e taxas serão precisas. A ter em conta há também o que se vai fazer e se a filmagem vai ter perturbação do espaço, por exemplo, corte de estradas, evacuar pessoas, etc.... Assim há que contactar autoridades competentes que possam controlar o espaço.

Após uma entidade aceitar as condições da empresa, um orçamento já é uma base do trabalho e assim será mais fácil este poder arrancar. Assim sendo basta activar os contactos feitos e começar a produção.

6.4- Festivais de Cinema

Após a produção de um filme é importante a sua publicitação. Em produtoras de maior dimensão, têm possibilidades de publicitar o filme, e ter distribuição dos filmes em salas de cinema. Em pequenas produtoras o cenário é bastante diferente, é raro haver distribuição nas salas de cinema, e publicitar o filme numa grande escala vai além da capacidade financeira.

Uma alternativa mais em conta a isto, é concorrer com o filme em festivais de cinema. O que é uma das formas de o filme ser projectado a nível nacional, ou mesmo internacional. Um festival de cinema é uma mostra de cinema, competitiva ou não de filmes, pode ter uma temática específica ou tema livre. Para isto é preciso fazer uma procura, para saber quais os festivais mais adequados para o filme. Por norma, prefere-se festivais que não têm preço de inscrição, e se tiver têm que se ver se a inscrição seria uma mais valia, já que há o risco de o filme não ser escolhido. O filme que fiquei de enviar candidatura para festivais foi uma

produção *Riot Films* chamada “O Reino”, uma curta-metragem realizada por Paulo Castilho.

Depois de saber como seleccionar os melhores festivais, começa-se por ver se o filme se adequa ao festival e se assim for inscreve-se o filme. Os vários tipos de festivais têm várias formas de inscrição, a maioria é com formulário on-line, e após o preenchimento do formulário dá-se o envio do filme por correio com as informações principais deste.

Para facilitar o trabalho a inúmeras produções independentes, existem sites que funcionam, por perfis. Uma pessoa regista o filme, com todas as informações, faz o upload do filme para a plataforma, e a partir do site temos uma lista de festivais que tem protocolo com o site, e assim podemos registar o filme nos vários festivais a partir do site. (Exemplos de sites: withoutabox.com, shortfilmdepot.com, reelport.com)

Mesmo com o preenchimento de formulários online, ou inscrevendo o filme a partir de sites específicos de festivais, a maioria pede para enviar um DVD pelo correio. A melhor forma de o fazer é enviar o DVD e outra documentação exigida, por correio registado com aviso de recepção, uma forma mais segura de envio.

A quando cada inscrição, fiz uma tabela com os mais variados festivais. Isto dá-nos uma melhor organização e forma de controlar melhor as inscrições. Primeiro faz-se uma lista com os possíveis festivais a inscrever, depois organizou-se uma tabela por cores, em que cada cor representa se já foi inscrito, se já foi recebido pelo festival, se já passou a data limite de inscrição, se foi ou não seleccionado.

Para um filme independente como este é importante, estas candidaturas para uma maior visibilidade do filme, só o facto de ser seleccionado para um festival, independentemente de não ganhar prémios, o filme entra no “radar” da crítica e do público em geral.

Durante a procura e inscrição de festivais, surgiu uma oportunidade de fazer algo que também melhora projecção o filme, e que nos dias de hoje têm uma importância relevante para o cinema. O facto de um filme ter uma página no site *imdb.com* é importante, já que toda a informação do filme está lá disponível, como os nomes de quem participou, informação técnica, etc.... Isto faz com que não só o

filme fique visível, mas também quem o fez e participou, dando importância não só ao filme mas também ao cineasta. Para um site destes a informação posta é livremente, contudo só é publicada se for confirmada. Neste caso, visto que a página foi publicada, a partir da informação que estava no site de inscrição para festivais, *withoutabox.com*, a informação foi rapidamente confirmada e publicada no site. Contudo foi preciso monitorizar a página e corrigir pequenos erros, isto até a página estar satisfatória.

6.5- Fazer recados

Por vezes, numa produtora é preciso fazer pequenas tarefas que impliquem a deslocação fora do escritório, quer seja material para produções, envios no correio ou levar documentos a alguém. Um exemplo de um destes recados foi a encomenda de 60 DVD's do filme "O Reino" com o DVD e a capa impressos. Para isto foi preciso informar-me das várias empresas que fazem este tipo de serviços, pedir orçamento e ver qual seria a o preço e serviço mais viável. Após isso foi contactar a empresa e estar em contacto para saber quando estivessem prontos, e assim poder ir buscá-los.

Há várias tarefas deste género numa produtora assim, pequenas tarefas que são precisas fazer. Trabalhos como ir aos correios enviar ou buscar correspondência, comprar material de escritório, CD e DVD, material preciso para fazer adereços e preparar caracterização, devolver material alugado ou comprar ou até comprar água ao supermercado. São pequenos trabalhos que fazem parte do funcionamento da produtora.

Um dos trabalhos que parece mais ingrato para quem estuda cinema e quer trabalhar na área, é precisamente o trabalho que se faz fora de tempo de produção, chamado o trabalho de escritório ou secretária. Contudo para quem quer trabalhar em produção tem que ter a noção que uma produtora não é só filmar. Sendo uma empresa como qualquer outra, a produtora tem também uma parte que precisa de organização interna. Apesar dos trabalhos estarem directa ou indirectamente direccionados para a área, existe toda uma entidade em que tem

de haver organização e manutenção, para isto, as pequenas tarefas que falei agora. Um aspirante a produtor deve estar apto para fazer este tipo trabalho, apesar de não ser nada que se pareça com cinema, acaba por estar relacionado, e é preciso uma coisa para poder ser feita outra. Para trabalhar em produção, é preciso aptidão para as mais variadas áreas, no princípio como é comum em pequenas produtoras, calha fazer todo o tipo de trabalho, podendo passar pelas várias áreas do cinema e pode ir além disso. Assim quem pretende ser produtor deve conseguir fazer o máximo de trabalho possível, já que é uma área com grande diversidade.

Capítulo 7. CONCLUSÕES

7.1- A entrada na empresa

Quando fui aceite para o estágio não tinha nenhuma experiência em cinema. Portanto não sabia como funcionava uma produtora de audiovisuais ou uma rodagem. Numa primeira entrevista deram-me a conhecer com quem ia trabalhar e as tarefas que poderiam aparecer e que se adequassem. Como não tinha experiência, nem grande conhecimento da parte técnica do audiovisual, foi me logo dito que faria tarefas relacionadas com a produção e direcção artística, visto um dos sócios da produtora ter essa especialidade.

Normalmente um estagiário quando chega a uma empresa fica iludido, e pensa que durante o decorrer do estágio, irá trabalhar constantemente em cinema e audiovisuais, e estar sempre em rodagem. Quando se começa a trabalhar, rapidamente se apercebemos que não funciona assim, principalmente numa produtora pequena.

Uma empresa como estas nem sempre está em rodagem, e está até muito longe disso. Primeiro, como é habitual há o problema do orçamento, portanto é preciso arranjar forma de poder financiar produções próprias. Ou seja, a produtora oferece outro tipo de serviços além do cinema, mas dentro área dos audiovisuais, publicidades, vídeos musicais, documentários. Assim a empresa consegue ser lucrativa para a subsistência dos investidores e a longo prazo poder ter orçamento para produções próprias. O ideal numa empresa como esta seria só trabalhar em cinema, contudo nem sempre é fácil subsistir só com cinema, daí optar por outra estratégia.

Após terminar o estágio, pude concluir que é bom para o princípio de carreira estagiar numa pequena empresa. Assim um estudante tem a noção como uma produtora com poucos meios vai produzindo e a crescendo, e assim se vê o crescimento de uma empresa. Neste caso a produtora apenas tinha sido criada em 2009, ainda estava muito presente a sua fundação, e dava para ver nos apercebermos do estado embrionário desta empresa.

Apesar de o estágio ser de só seis meses, deu para perceber o que tinha acontecido antes de chegar, e que fases que a produtora passou. Durante o estágio vivi o que estava a acontecer, os problemas e os trabalhos que apareciam. No final deu-me para ver a linha que se iria continuar, apesar do futuro nem sempre ser certo nesta área.

7.2- A chegada a uma produção

A ideia que se tem de uma produção cinematográfica é bastante diferente antes de alguma vez ter participado numa rodagem, do que depois. Antes do estágio não fazia ideia como as coisas funcionavam, apenas especulava como seriam. Após a chegada apercebemo-nos que até aquele dia houve já um grande trabalho de produção, para a preparação do filme. Até serem finalizadas as filmagens há sempre trabalho relacionado com a produção a fazer, mesmo fora do tempo em que se está a filmar. Nas rodagens de cinema em que participei cheguei só no primeiro dia de rodagem, o que significa o filme já estava todo pensado, o que me leva a concluir que uma produção deve ser minuciosamente pensada antes de entrar em acção.

Em produtoras que já funcionam há algum tempo, vemos que o trabalho foi sendo tipificado. A forma de trabalhar vão sendo parecidas e a equipa costuma a ser a mesma. Numa equipa onde a maior parte das pessoas se conhece torna-se mais fácil aparecer o trabalho feito, já que cada um sabe a sua posição ao começar a rodagem.

À medida que a rodagem prossegue podemos ver as várias fases da rodagem, em cada função, que cada departamento trabalha de maneira independente, apesar de ter um objectivo comum. A observação do trabalho tem também grande

importância num estágio. A produção é o melhor sítio onde se pode observar a feitura de um filme, já que no mesmo espaço vemos o realizador, o director de fotografia, director de arte, equipa de electricidade, produtor, que nos dá uma pequena noção de cada uma destas funções. Como assistente de produção pode acontecer ter que assistir em qualquer uma destas divisões, portanto é importante estar atento, mesmo que não seja precisa assistência, para mais tarde ter em conta este tipo de coisas. Para quem quer produzir filmes, ou outro tipo de produções dentro dos audiovisuais, deve ter a noção de todos trabalho que costumam a ser necessários numa rodagem.

Após a primeira produção que se participa, não se fica com muita experiência, apenas nos dá a noção da dinâmica de uma equipa de cinema, e os processos que se tem que passar. Ao longo de várias começa-se a evoluir gradualmente a experiência, além disso reparamos que haverá sempre situações e dificuldades novas que nos levam a cada vez mais estar prontos para tudo. Deve se tipificar o trabalho que é rotineiro, isto para ser mais fácil quando aparecer algo de inesperado.

7.3- Adaptar-se e esperar fazer tudo

Uma das qualidades que alguém que queira trabalhar em cinema deve ter, principalmente quando começa, é a versatilidade. Uma pessoa no meio audiovisual deve estar disposto a fazer qualquer coisa que seja preciso fazer para o produto final. Em pequenas produções como aqui já foi dito, nem sempre há uma pessoa destinada apenas a uma tarefa, numa equipa pequena cada um pode ter que fazer um pouco de tudo.

Portanto devemos estar preparados para fazer tudo, além disso produções deste género estão sempre sujeitas a imprevistos e a mudanças à última da hora. Várias vezes durante uma produção, enquanto se está a fazer determinados trabalhos, acontece algo de inesperado, em cenas de exterior começa a chover durante as gravações, ou então é danificado algum material. Nestes casos tem de se tomar decisões rápidas, já que o tempo de filmagens normalmente está contado. Deve-se se decidir se consegue remediar a situação ou devemos

adaptarmo-nos a ela e prosseguir. O facto é que as decisões devem ser tomadas ponderadamente, mas mais rápido possível.

Quando se entra numa rodagem deve-se rapidamente saber qual é a nossa posição, e rapidamente adaptarmo-nos à equipa. No exemplo de produções com dimensões maiores cada pessoa deve ter o seu posto e manter-se assim, já que pode prejudicar o trabalho de outrem ao tentar interferir. Dentro de uma rodagem deve haver um certo comportamento, e devemos saber o que fazer e quando fazer, quais a horas apropriadas para tirar descanso. Por exemplo se para o desempenho de um trabalho é preciso fazer barulho, não se deve fazê-lo enquanto se está a filmar, ou então se durante as filmagens é preciso assistência em plateau, não se deve fazer uma pausa.

Estar preparado para fazer qualquer coisa e adaptar-se ao meio, é de grande importância neste meio e não é só em rodagem que se devemos preparar. Fora de rodagem e em escritório também aparecem as mais diversas tarefas para fazer, que estão sempre, directa ou indirectamente, sempre ligadas ao meio.

7.4- Diferenças na forma trabalhar em cinema e outras géneros de vídeos, e produções independentes e encomendas.

Como já foi falado neste relatório, a empresa onde estagiei tanto trabalhava em cinema, como outras produções audiovisuais (telediscos e publicidades). Ao trabalhar em produções de diferente natureza como esta podemos ver que há muitas coisas em que se diferenciam, contudo há também algumas semelhanças.

Numa produção que seja encomendada, há um ritmo diferente de trabalho. Qualquer entidade que encomende um trabalho a uma produtora, espera a qualidade que esta a pagar e acorda datas para cumprir. A partir daí o trabalho tem um ritmo diferente, mais acelerado, qualquer entidade que pede um trabalho por norma quer para o mais rápido possível.

Outras das diferenças é na maneira como se filma, numa produção independente, fica à vontade do autor como realizar o filme. Por outro lado, em muitos dos casos, de trabalhos encomendados é pedido que se siga certos padrões e regras predefinidas. A publicidade é muito predefinida. Aqui um realizador, não

mostra muito a sua assinatura, apenas fazendo o trabalho como é pedido. Contudo há que notar, que por vezes também é dada mais liberdade à produtora, para inovar e mostrar uma assinatura própria, apesar de estar sempre dependente do que se pede.

As semelhanças nestes diferentes tipos de produzir estão principalmente na logística. A forma de como se produz é bastante parecida, há a fazer uma pré-produção, contratar pessoal, ver que material é preciso, arranjar espaços para filmar. Durante a filmagem, garantir-se alimentação, transporte, alojamentos, se for necessário. Portanto pode ver-se que uma produção em audiovisuais não difere muito na sua forma de construção, apenas para o resultado final é que tem de haver uma diferente abordagem.

Para escrever sobre estas diferenças e semelhanças não bastou a experiência que tive, houve também a observação. Ao ouvir relatos de pessoal com mais experiência na área, podemos começar a concluir e a descortinar as diferentes formas de trabalhar. Assim sendo é importante não só ter a experiência em campo, mas também estar atento a quem tem mais experiência e o que vão contando das suas experiências.

7.5- Análise de uma pequena produtora nos dias de hoje

Como já foi referido inúmeras vezes, o estágio teve lugar numa pequena produtora. A produtora assinava os filmes como *Riot Films*, apesar de ser uma associação com o nome de *A Sair do Lugar Associação Juvenil*. A produtora ainda não tem o estatuto de empresa, mas tinha o objectivo de o ter. A produtora oferece serviços de publicidade, telediscos e produções televisivas, com o objectivo principal de fazer produções cinematográficas independentes.

Esta produtora dá preferência a ter produções cinematográficas, para uma produtora pequena nem sempre é fácil dedicar-se exclusivamente ao cinema. A principal dificuldade deste problema está relacionada com o financiamento, tanto seja de ajudas do estado, investidores ou mecenas. Portanto se uma produtora

quer sobreviver neste meio, tem que se sujeitar a fazer outros trabalhos, na área dos audiovisuais.

Ao mostrar-se uma empresa de audiovisuais, consegue assim garantir a sobrevivência da empresa. Com os serviços que a produtora vai fazendo, junta fundos suficientes para retribuir o investimento dos sócios e poder acumular até conseguir produzir um filme.

No princípio uma produtora não espera fazer grandes produções cinematográficas, a pensar num grande público ou numa difusão a nível internacional. As primeiras produções são de baixo custo, com pequenas equipas e pequenos guiões. Com estas pequenas produções a empresa espera assim ganhar alguma visibilidade e credibilidade. Assim se a sua visibilidade e credibilidade vai crescendo, é mais fácil a produtora conseguir fazer cada vez maiores produções, com mais impacto e qualidade.

A produtora *Riot Films* é um bom exemplo, para observar a forma como este tipo de entidades cresce. Visto que o meu estágio foi durante uma altura em que a empresa ainda se estava a consolidar, deu bem para ver esta forma de posicionar num mercado de cinema e audiovisuais. A ideia da empresa é fazer cinema de autor, portanto nunca espera fazer cinema que seja direccionado para as massas. Ou seja a empresa não tem o objectivo de ser uma grande empresa, fazendo um cinema indústria. Contudo espera crescer e ganhar credibilidade dentro do cinema, assinando filmes com uma assinatura própria.

7.6- O que diz um estagiário

Quando se tem ideia de começar a estudar cinema para depois começar uma carreira dentro da área, cria-se desde princípio uma preferência por certa área. Ao escolher o estágio tinha a ideia de trabalhar em produção, e seria só nessa área que esperava trabalhar. Contudo ao chegar ao trabalho comecei-me a aperceber rapidamente que não seria só nessa área que iria trabalhar, havia muitas outras coisas a fazer. Como já foi falado a produtora que recebeu o estágio era de pequena dimensão, portanto calhava a fazer qualquer tipo de trabalho. No estágio

apesar da preferência ter sido a produção desde princípio, comecei por ter algum interesse e gosto por outras actividades desempenhadas. Por outro lado também houve, na minha opinião, algumas mais maçadas.

O exemplo de uma tarefa que me agradou, foi fazer parte de da departamento de arte, mais propriamente assistir na cenografia. Foi interessante ver, a montagem de um cenário a partir do princípio, e ver a diversas etapas que se tem do começo até ao objectivo. Para dar um exemplo conto o *décor* onde trabalhei, a cena passava-se numa taberna típica, que fez parte da segunda rodagem em que participei. No princípio chegámos a uma taberna em que era preciso decorá-la de maneira a que remontasse a outra época. Foi preciso pintar paredes para dar um aspecto mais rústico, foi preciso por diversas peças que nos remontassem a uma época mais antiga, num estilo bem português. Depois todo este trabalho é recompensador ver a reacção de o realizador ao ver o cenário, e a dizer que estava muito bom, o ideal para o que queria. Isto foi só um exemplo, mas e bom quando se vê uma obra a começar do zero, e depois de acabar temos criado todo uma ambiência que encaixe da melhor forma no filme, moldando o espaço e tentar fazê-lo com os meios que se tem, que nem sempre são os melhores. É claro que em nenhuma das situações decidi alguma coisa para a montagem do cenário, contudo há sempre uma satisfação partilhada quando há sucesso.

Por outro lado a direcção artística também teve algumas coisas que desagradaram. Por vezes é preciso fazer trabalhos aborrecidos como limpar janelas, lavar o chão, ou num caso específico lavar uma cozinha, o que nos parece um trabalho de que nada tem haver com o filme, nem com cinema, mas apesar de tudo tem de ser feito. Outra das coisas neste departamento que me desagrada é, o facto de trabalhar para certo cenário, ou chegar mesmo a montá-lo completamente, e depois decide-se que não se vai usar. Por vezes até se chega a filmar a cena, só que depois em montagem é cortada. É um bocado ingrato estar a “perder” tempo em algo que nunca vai ser visto, como se diz na gíria “trabalhar para o boneco”.

Outra das funções que me foi atribuída e que não foi muito do meu agrado foi o trabalho de escritório. É um trabalho fundamental para a organização da

empresa, o que chegava a ser bastante aborrecido. O facto de estar fechado numa sala a lidar com contas e papeis, é um bocado aborrecido principalmente para quem quer trabalhar em cinema, e tem vontade de estar sempre em rodagem. Um dos trabalhos neste caso foi a candidatura de a curta-metragem da produtora para festivais. No princípio até é interessante, mas ao fim de alguns festivais é cansativo. Há que ler sempre os termos e a regras, preencher o formulário, no final enviar pelo correio com carta registada, o que ao fim de alguns festivais se torna bastante repetitivo.

O estágio de forma geral agradou-me, mas como em tudo há o melhor e o pior. Neste caso houve trabalhos que gostei mais e outro que gostei menos. A experiência de assistir numa produção foi bastante aprazível, e era essa a função que tinha em mente quando entrei. Houve também a agradável surpresa de trabalhar na direcção artística, em que achei muito interessante trabalhar. Contudo houve trabalhos mais aborrecidos, na minha opinião, mas é importante notar logo no estágio que são tarefas que se têm de fazer. Ajuda-nos para quando chegarmos a uma empresa ou mesmo se produzirmos por conta própria.

Capítulo 8. CONCLUSÃO FINAL

Para finalizar o mestrado em cinema decidi optar pelo estágio com entrega de relatório. O objectivo desta escolha seria ganhar alguma experiência no ramo do cinema e audiovisuais, e com ver como é trabalhar no meio Profissional e aprender com quem é experiente na prática. Na minha opinião é num estágio como estes que se ganha mais experiência na área do cinema, é assim que entramos no meio e vemos como as coisas funcionam.

Quando propunha o estágio a empresas, especificava que tinha o objectivo de trabalhar em produção. Contudo quando fui aceite na produtora *Riot Films*, foi logo avisado que sendo uma produtora pequena poderia ter que fazer o mais variado tipo de trabalhos. Assim sendo fiz trabalhos, além de produção, em direcção artística, trabalhos em escritório, e até figuração.

O facto de ter sido aceite como estagiário numa produtora pequena, foi uma mais valia. Numa produtora pequena tem se mais a noção de todo o trabalho que se faz para manter a empresa e como esta produz. Além disso esta produtora tinha sido criada há pouco tempo, o que deu para acompanhar o progresso da empresa, o começo ainda estava muito presente, e deu para ver o que faltava e o que se fazia para esta se estabelecer e se consolidar. Além disso numa pequena produtora tem se mais a noção de todo o meio que rodeia o nosso trabalho.

Uma das coisas importantes do estágio é a observação. Já que estamos neste estágio para lidar com o mundo profissional, além das nossas funções, é importante observar o trabalho de quem é mais experiente. Apesar de não estarmos a participar no trabalho, a observar o trabalho dos outros dá-nos uma noção de pequenas coisas, de formas de trabalhar. Um profissional com alguma experiência cria a sua própria forma de trabalhar, e se estivermos atentos a quem trabalha nesta área, podemos concluir que estas pessoas se adaptam aos problemas e

trabalham de forma mais pragmática. A observação é uma forma aprender com quem é experiente, dando-nos assim também alguma experiência de trabalho.

Este estágio conseguiu cumprir com os meus primeiros objectivos que tinha quando escolhi esta opção. O primeiro objectivo foi trabalhar em produção, o que foi cumprido, ao trabalhar como assistente deu-me para ter a noção de como produzir em cinema ou em audiovisuais. Além disso foi me também atribuídas outras tarefas, como é o exemplo de ser assistente na cenografia, o que enriqueceu ainda mais a experiência no estágio.

Para concluir posso dizer que este estágio correu de forma bastante satisfatória. O que posso dizer deste estágio é que me formou, como jovem profissional que tem o objectivo de começar uma carreira na área da produção do cinema e audiovisuais. Como desempenhei vários tipos de trabalho em produções, posso dizer que estou mais preparado para fazer um projecto de cinema em meu nome, uma tarefa que não me sentia confiante para o fazer antes de iniciar o estágio. Juntando a formação teórica e prática que tive no primeiro ano deste mestrado com este estágio, vejo-me com experiência para poder começar uma carreira na área do cinema e audiovisual.

BIBLIOGRAFIA

Conceitos de cinema retirados de:

- AUMONT, Jacques, & MARIE, Michel (2008) *Dictionnaire théorique et critique du cinema*, Lisboa, Edições Texto & Grafia, Lda.

ANEXO 1

Texto de apresentação da empresa

“A Associação Juvenil Sair do Lugar criada em 2009 no Porto. Assume-se como uma associação à procura de marcar uma diferença no panorama do audiovisual pelos seus conceitos artísticos, conceptuais.

A Associação Juvenil Sair do Lugar assina os seus trabalhos sob o registo de uma marca - RIOT FILMS.

RIOT em português significa Motim, mas para nós manifesta reivindicar uma mudança, lutar pelas utopias e pelos conceitos, mas acima de tudo acreditar no ideal imaginário.

Como o próprio nome indica implica um estado inconformado, uma procura pela mudança. Com base nesta premissa propomos empregar aos trabalhos um abalo criativo e dinâmico, com conceitos adequados a cada formato do audiovisual, repletos de qualidade e expressos de forma. Queremos agitar e revolucionar artisticamente.

Somos uma equipa activa, criativa e jovem. Um colectivo de artistas e técnicos com formação e larga experiência e conhecimento do meio audiovisual, pretendemos fazer a DIFERENÇA. Somos uma equipa capaz de agir, de criar, de concretizar ideias em projectos e projectos em realidades.”

A Associação Juvenil Sair do Lugar exerce a sua actividade em diferentes sectores do audiovisual desde o cinema, documentários, videoclips, institucionais, publicidade e formação; abrangendo todo o processo desde a concepção/criação, realização, produção e pós-produção.

ANEXO 2

Posfácio nas Confeccões Canhão

Realização: António Ferreira

Produzido por: António Ferreira e Tathiani Sacilotto

Argumento: Tiago Sousa

uma produção: Persona Non Grata Pictures

SINOPSE

Posfácio trabalha na fábrica de confeccões da Madame Canhão e namora com a sua filha Claudete. Tudo parece correr lindamente para o Posfácio não fossem os planos de terrorismo dos seus colegas da fábrica Marques e Mendes.

Com: Pedro Diogo, Custódia Gallego, Cleia Almeida, Carlos Mendes, José Geraldo, Pedro Correia

Anexo 3

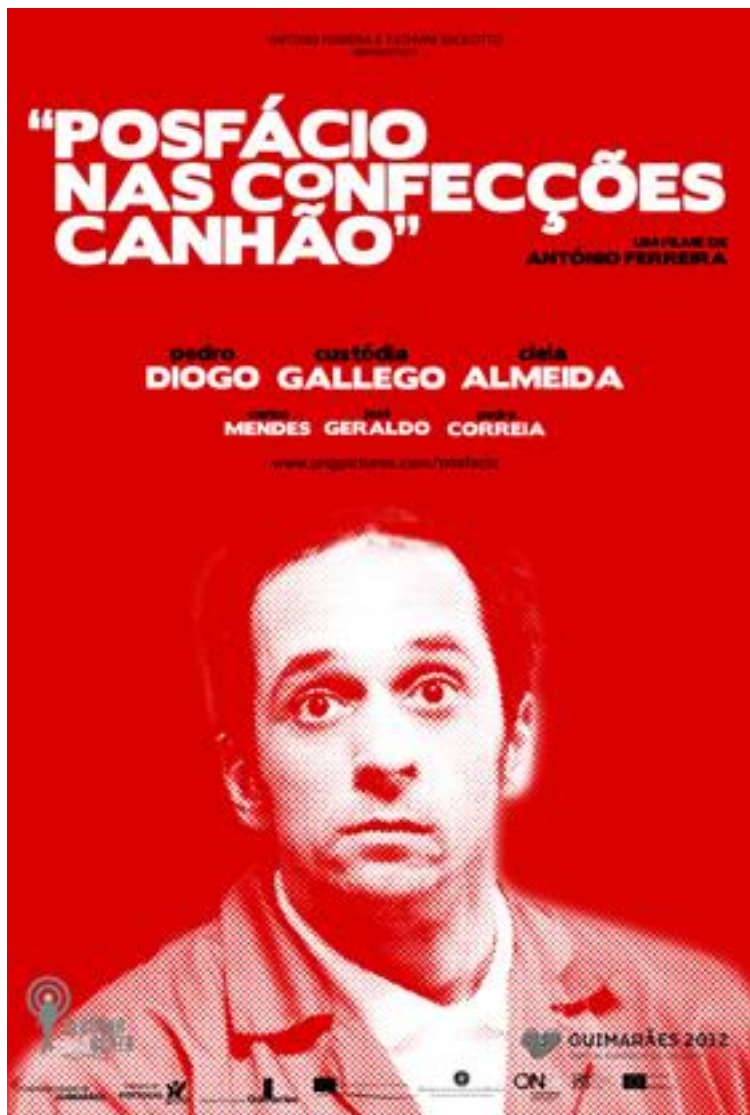


Ilustração 1 - Cartaz do Filme "Posfácio nas Confeções Canhão"

Anexo 4



Ilustração 2 - Segundo Décor do filme *"Posfácio nas Confeções Canhão"*

Anexo 5



Ilustração 3 - Terceiro Dècor do filme *"Posfácio nas Confeções Canhão"*

Anexo 6

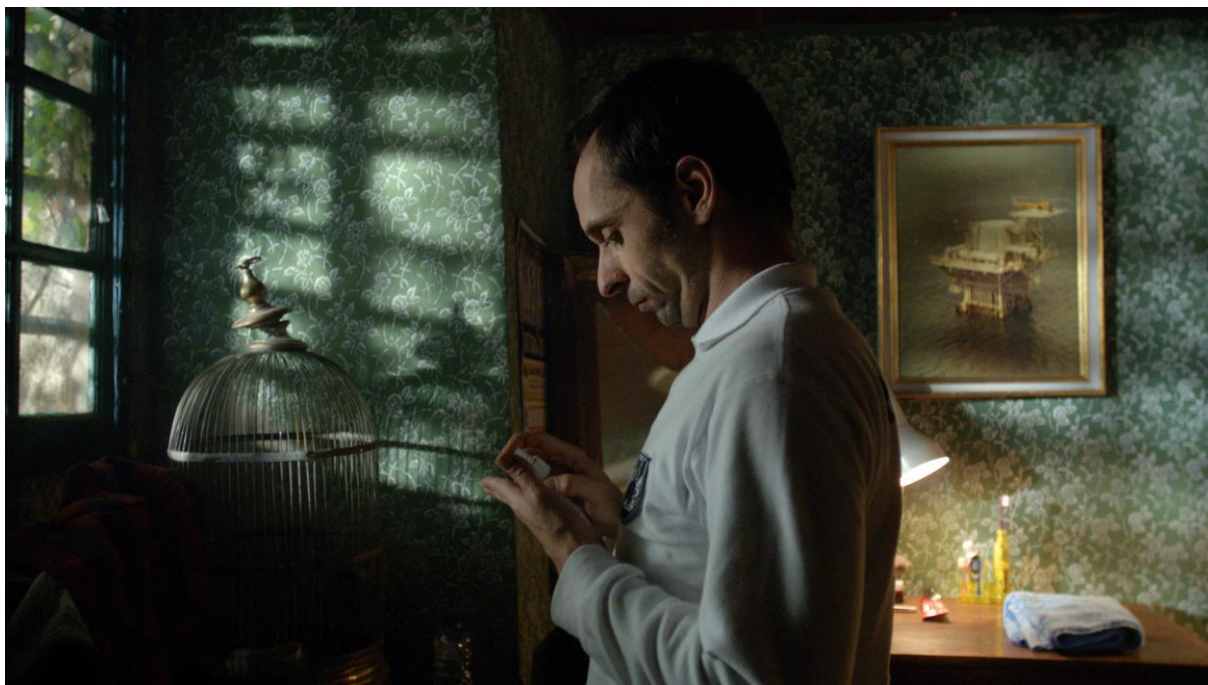


Ilustração 4 - Quarto da personagem principal no filme *“Posfácio nas Confeções Canhão”*

Anexo 7



Ilustração 5 - Cena do Jantar do Filme *“Posfácio nas Confeções Canhão”*

Anexo 8



Ilustração 6 - Cena na Fábrica têxtil no filme *"Posfácio nas Confeções Canhão"*

Anexo 9



Ilustração 7 - Última cena filmada do filme *“Posfácio nas Confeções Canhão”*

Anexo 10

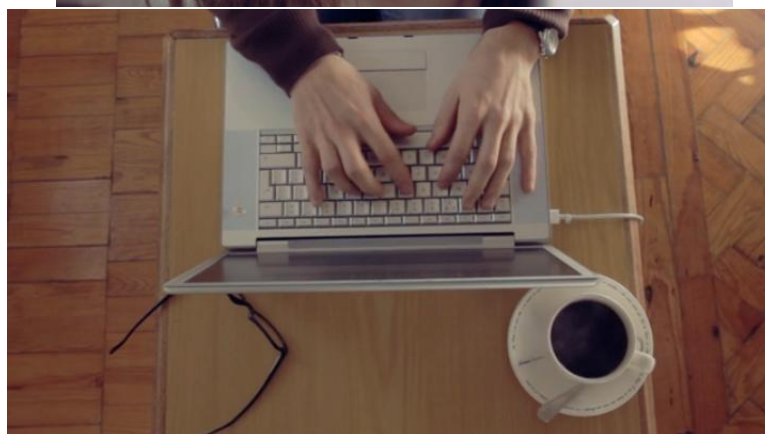


Ilustração 8 - Fotos da promo "Memoirs, Turn your e-mail into a book"